

Padrões de raridade em espécies de peixes da Amazônia brasileira enfoque Rio Tocantins

Nitschke, Pedro¹; Silvano, Renato²



¹ Autor, bolsista de Iniciação Científica PIBIC CNPq-UFRGS

² Orientador, Professor do Departamento de Ecologia, UFRGS Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Introdução

Ecosistemas tropicais abrigam grande diversidade de espécies de peixes de água doce e caracterizam-se por possuir muitas espécies raras e poucas espécies abundantes. Esta raridade de espécies em ambientes tropicais pode estar ligada a diversos fatores, como ações antrópicas, condições ambientais sub-ótimas, características particulares da espécie (Ex: baixa fecundidade) ou competição com outras espécies.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar possíveis fatores influenciando na raridade de espécies de peixes no Rio Tocantins, na Amazônia brasileira.

- 1) Raridade devido à pesca: a pesca diminuiria a abundância das espécies;
- 2) Ecologicamente rara: a espécie é rara devido à competição com espécies similares (do mesmo gênero).

Material & Métodos

Os dados sobre os peixes foram obtidos utilizando 181 coletas realizadas em estudos anteriores, com métodos similares de captura (redes de espera com malhas variando de 15 a 80 mm entre nós adjacentes) em 30 lagos de planície de inundação (n=90 coletas) e quatro trechos do rio (n=91 coletas) na região do Baixo Rio Tocantins (Figura 1). Foram consideradas como sendo raras aquelas espécies de peixes que apresentaram abundância inferior a 0,5% do total de indivíduos coletados e que foram raras tanto nas coletas de lago quanto nas coletas no rio.

Resultados & Discussão

Ao todo foram amostrados 12.734 indivíduos em lagos do rio Tocantins, totalizando 127 espécies, dessas 52 foram consideradas raras (40%). A pesca relacionou-se positivamente com a abundância de indivíduos ($p=0,003$), ou seja, espécies mais abundantes possuem maior pressão de pesca (Figura 2).

A ocorrência de outras espécies do mesmo gênero não influenciou na raridade ($p=0,19$). O número de espécies do mesmo gênero variou de 1 (22 espécies) a 6 (7 espécies) (Figura 3).

A competição entre espécies não foi comprovada, o que pode se observar é um efeito inverso, quanto mais espécies do mesmo gênero, menor a probabilidade destas serem raras ($p=0,02$).

Ambas hipóteses para fatores que influenciam a raridade de peixes não foram confirmadas. Novas análises serão feitas para identificar os possíveis fatores associados a raridade das espécies. Além disso, será verificado se a competição entre espécies com nichos similares exerce um efeito sobre a raridade das espécies no Rio Tocantins.



Figura 1: Mapa da região amostrada no rio Tocantins, todas amostras a jusante da barragem Tucuruí (ponto vermelho).

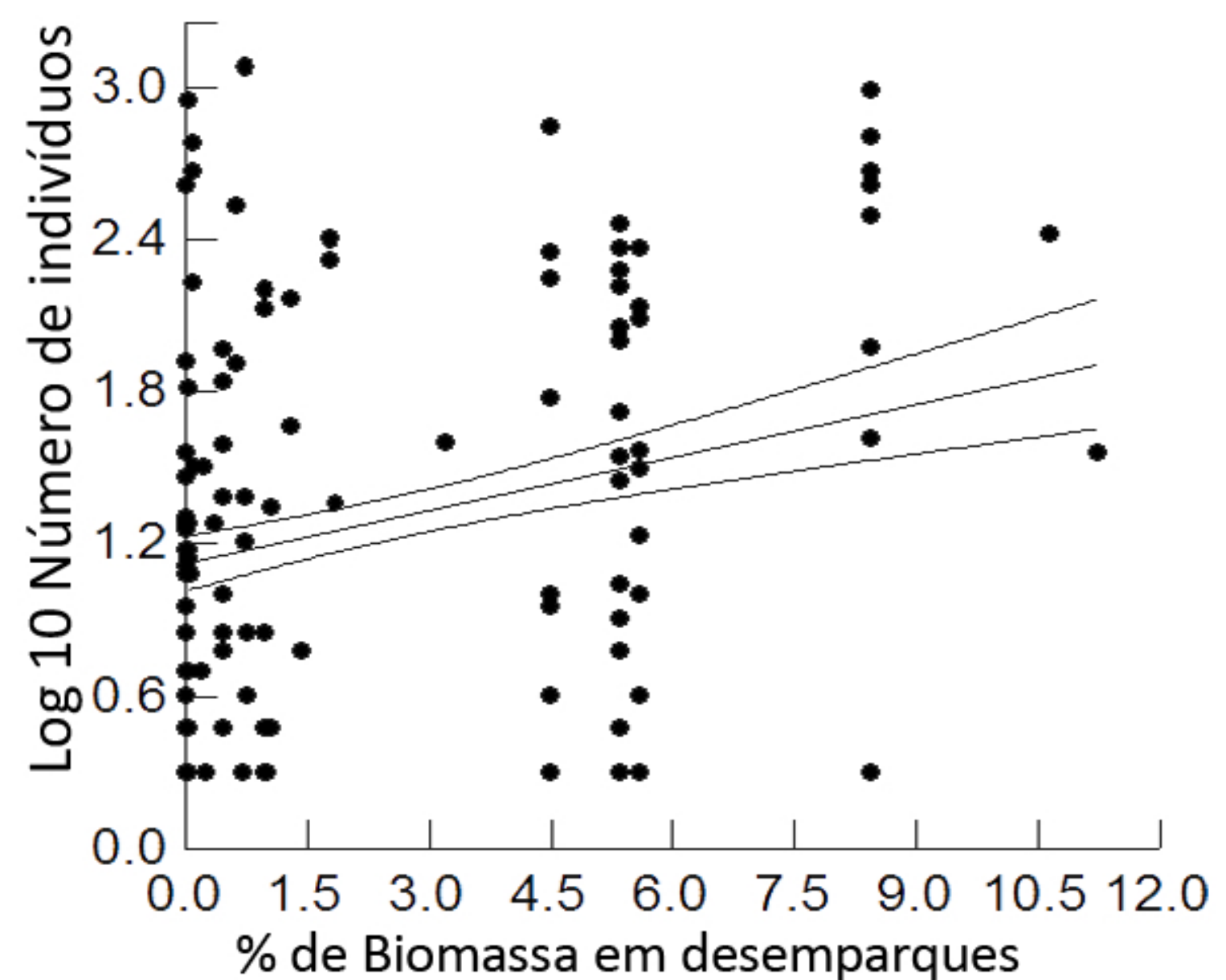


Figura 2: Pressão pesqueira foi positivamente relacionado com a abundância de Peixes

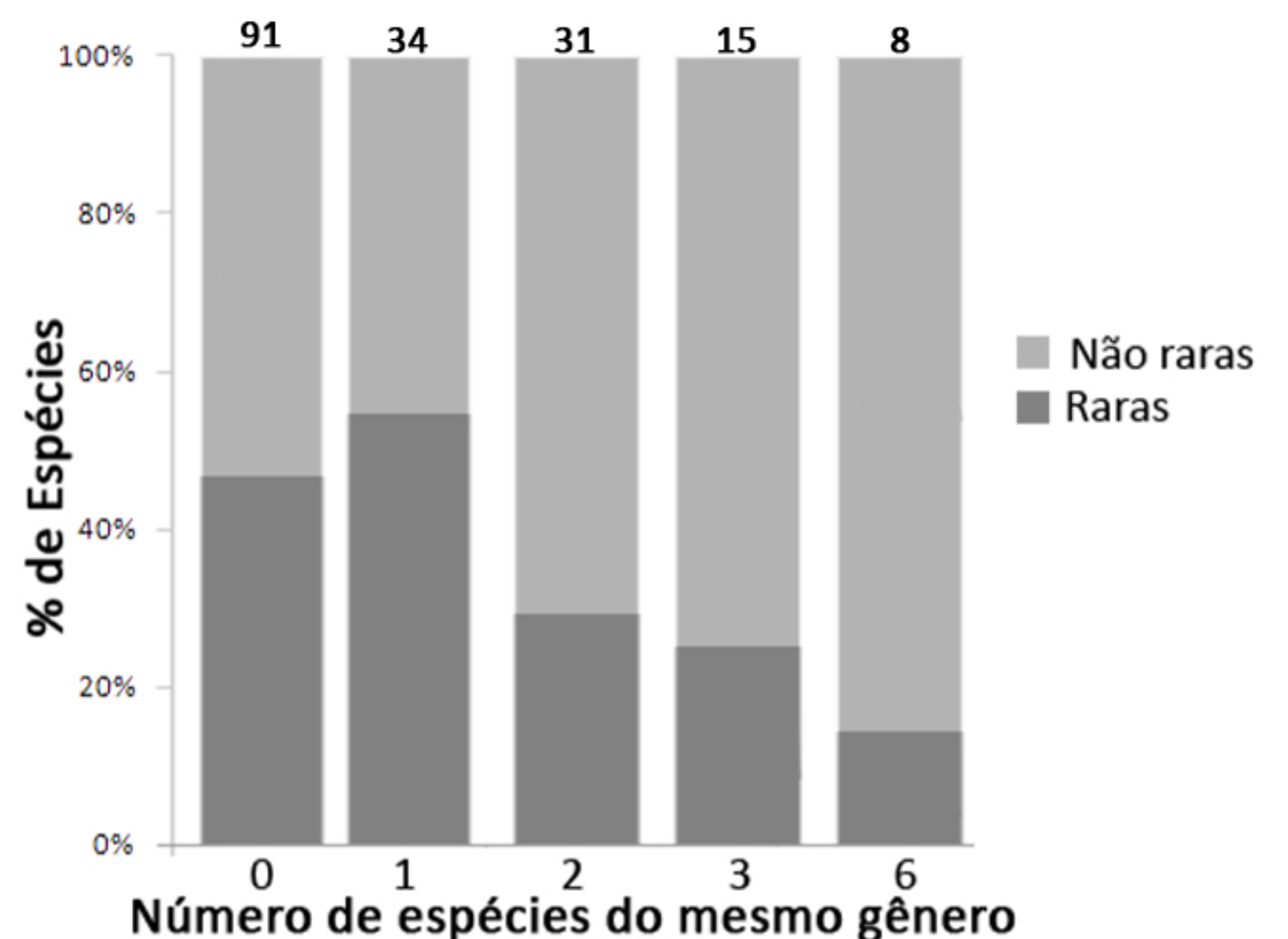


Figura 3: Relação entre presença de espécies do mesmo gênero e a proporção de espécies raras em lagos do Rio Tocantins, Amazônia brasileira. Números acima das barras indicam o total de espécies.

Agradecimentos

CNPq pelas bolsa de pesquisa de iniciação científica e bolsa de produtividade.

Friedrich Wolfgang Keppeler pelo auxílio na execução deste projeto.

Eletronorte pelo financiamento do Projeto de Pesquisa.

Jansen Zuanon pelo auxílio na identificação as espécies

IBAMA pela permissão da coleta dos dados